

Avaliação do estado de conservação do Gato-mourisco *Puma yagouaroundi* (É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1803) no Brasil

Lilian Bonjorne de Almeida¹, Diego Queirolo², Beatriz de Mello Beisiegel¹ & Tadeu Gomes de Oliveira³

Projeto Gatos do Mato – Brasil



Risco de Extinção

Vulnerável (VU) C1

Ordem: Carnivora

Família: Felidae

Nome popular

Jaguarundi, gato-mourisco, gato-vermelho (português); jaguarundi, jaguarondi, eira cat, otter cat (inglês); gato colorado, gato monero, gato perro, gato moro, gato eyrá, león brenero, leoncillo, onza, tigrillo, yaguarundi, yaguarundí, panterita (espanhol); mbaracadya eirá, gato irará (Guarani); uchu mishi, anushipuma (Quéchua).

Submetido em: 22 / 09 / 2012

Aceito em: 21 / 06 / 2013

Justificativa

Puma yagouaroundi tem ampla distribuição no Brasil, porém ocorre em baixas densidades populacionais (0,01-0,05 ind/km²). A área dos remanescentes de cada bioma brasileiro foi utilizada para estimar a população da espécie em cerca de 52.000-264.000 indivíduos, considerando respectivamente as densidades mínima e máxima. Para carnívoros em baixas densidades populacionais, o número de indivíduos maduros (N_e) pode variar de 0,1 a 0,4 do tamanho populacional. Por precaução, foi assumido o valor de 0,1, de acordo com o subitem 4.3.1 da IUCN (2011), resultando em uma estimativa de 5.200 - 26.400 indivíduos. Por terem sido considerados todos os remanescentes de vegetação, inclusive fragmentos muito pequenos onde a espécie certamente não ocorre, já que a área de ocupação da espécie é substancialmente menor do que a área total de remanescentes, optou-se por considerar o limite inferior da estimativa populacional. Portanto, em um cenário mais conservador, a população efetiva da espécie é de apenas 5.200 indivíduos, e certamente inferior a 10.000 indivíduos. Adicionalmente, estima-se que nos próximos 15 anos (três gerações) poderá ocorrer um declínio de pelo menos 10% desta população em razão principalmente da perda e fragmentação de habitat pela expansão agrícola. Portanto, a espécie foi categorizada como Vulnerável (VU) C1. Há conectividade com as populações dos países vizinhos, porém não existem informações sobre a dinâmica fonte-sumidouro.

Afiliação

¹ Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros – CENAP/ICMBio.

² Centro Universitario de Rivera, Universidad de la República, Uruguay.

³ Universidade Estadual do Maranhão / Instituto Pró-Carnívoros / Pró-Vida Brasil / ICCN / SSC / Cat Specialist Group.

E-mails

bonjorne@gmail.com, dqueirolo@cur.edu.uy, beatriz.beisiegel@icmbio.gov.br, tadeu4@yahoo.com

Notas taxônomicas

Esta espécie foi incluída no gênero *Puma* por Bininda-Emonds *et al.* (1999) e Mattern & McLennan (2000). Previamente pertencia ao gênero *Herpailurus*, onde era monotípica, e estava representada por cinco sub-espécies (Oliveira 1998) ou era considerada uma espécie do sub-gênero *Herpailurus* em *Felis* (McKenna & Bell 1997).

Sinonímia

Herpailurus yagouaroundi (É. Geoffroy, 1803), *Felis yagouaroundi* (É. Geoffroy, 1803).

Histórico das avaliações nacionais

Puma yagouaroundi não foi classificada como ameaçada de extinção na última avaliação nacional (MMA 2003).

Avaliações em outras escalas

Puma yagouaroundi foi classificada como Menos preocupante (LC) pela IUCN (Caso *et al.* 2008). A espécie consta no Apêndice II da CITES e é considerada Vulnerável (VU) no estado do Rio Grande do Sul (Marques *et al.* 2002), como Menos preocupante (LC) em São Paulo (Bressan *et al.* 2009) e com Dados insuficientes (DD) no Paraná (Instituto Ambiental do Paraná 2010).

Distribuição geográfica

Puma yagouaroundi ocorre na América do Norte, Central e do Sul, desde o sul do Texas, nos Estados Unidos, até o sul do Brasil, Paraguai e Argentina, até a província de Buenos Aires (Emmons & Feer 1997, Oliveira 1998, Bumstead *et al.* 2004). Não há registros da espécie no Texas desde o ano de 1986, quando um indivíduo foi encontrado atropelado (Sunquist & Sunquist 2002). É de se esperar que também ocorra no Uruguai, já que existem exemplares da espécie coletados em municípios do Rio Grande do Sul em regiões de fronteira com aquele país, como Bagé, Quaraí e Dom Pedrito (Indrusiak & Eizirik 2003, Queirolo 2009). Não ocorre em áreas convertidas em pastagens e monoculturas extensas.

Tabela 1 – Unidades de Conservação onde a presença de *Puma yagouaroundi* é relatada em publicações ou por pesquisadores.

Local	UF	Fonte
Parque Estadual Veredas do Peruaçu	MG	Instituto Biotrópicos, resultados não publicados.
Parque Nacional Cavernas do Peruaçu	MG	Instituto Biotrópicos, resultados não publicados.
Parque Nacional Grande Sertão Veredas	MG	Instituto Biotrópicos, resultados não publicados.
Parque Nacional das Sempre-Vivas	MG	Instituto Biotrópicos, resultados não publicados.
Parque Estadual do Rio Preto	MG	Instituto Biotrópicos, resultados não publicados.
Parque Estadual do Rio Doce	MG	Fonseca 2001
RPPN Porto Cajueiro	MG	Instituto Biotrópicos, resultados não publicados.
RPPN Aldeia	MG	Instituto Biotrópicos, resultados não publicados.
Reserva Biológica Municipal Mário Viana	MT	Rocha & Dalponte 2006

Parque Nacional da Serra do Bodoquena	MS	Cáceres <i>et al.</i> 2007
Área de Proteção Ambiental do Lajeado	TO	Trovati <i>et al.</i> 2008
Área de Proteção Ambiental do Rio Tocantins	TO	Trovati <i>et al.</i> 2008
Parque Nacional Aparados da Serra	RS	Santos <i>et al.</i> 2004
Parque Estadual Itapuã	RS	Indrusiak & Eizirik 2003
Estação Ecológica do Taim	RS	Indrusiak & Eizirik 2003
Parque Estadual do Turvo	RS	Kasper <i>et al.</i> 2007
Estação Ecológica Jureia Itatins	SP	Martins <i>et al.</i> 2008
Floresta Nacional de Ipanema	SP	Michalski <i>et al.</i> 2005, Michalski <i>et al.</i> 2007
Reserva Biológica de Sooretama	ES	Bianchi <i>et al.</i> 2011
Reserva Natural Vale do Rio Doce	ES	Bianchi <i>et al.</i> 2011

População

Puma yagouaroundi, ao contrário do que se acreditava, não é a espécie mais abundante de felino em quase nenhuma área, sendo tipicamente a terceira do ranking de abundância dos mesofelinos (Oliveira *et al.* 2010, Oliveira 2011). O tamanho das populações desta espécie, assim como a das demais espécies de pequeno-médio porte do Brasil (à exceção de *L. pardalis*), é intrinsicamente pequeno. As densidades variam tipicamente entre 0.01-0.05 indivíduos/km², chegando a 0,1-0,25 indivíduos/km² apenas nas áreas consideradas de alta densidade. As densidades mais elevadas são encontradas em poucas localidades e sempre onde *L. pardalis* está ausente ou em números consideravelmente baixos (Oliveira *et al.* 2010, Oliveira 2011). Já foi demonstrado que *L. pardalis* afeta negativamente os números de *P. yagouaroundi*, por conta do potencial de predação intraguilda (Efeito pardalis) (Oliveira *et al.* 2010, Oliveira 2011).

Para o cálculo da população que estaria contribuindo efetivamente para o pool genético da espécie, i.e., população efetiva (N_e), foi utilizado o estimador proposto por Frankham (1995, 2009), onde $N_e = 0.1N$. Este fator de correção populacional leva em consideração fatores genéticos aplicados a grandes felinos e outros predadores de topo. Em termos conservacionistas, o que importa à persistência em longo prazo é a quantidade de indivíduos que efetivamente contribuem ao pool genético, ou seja, a população efetiva (N_e) (Frankham 1995, 2009). Este estimador foi escolhido baseado no item 4.3 do Guia para a utilização de critérios e categorias da IUCN e seu sub-item 4.3.1.: “Indivíduos que não irão produzir novos recrutas não deveriam ser contados (...). Jovens, indivíduos senis, indivíduos suprimidos e indivíduos em subpopulações cujas densidades são muito baixas para que ocorra fertilização não devem ser considerados indivíduos maduros.(...) de forma geral, este julgamento é melhor feito por especialistas com conhecimento da biologia da espécie.” (IUCN 2011, p.20).

Puma yagouaroundi tem ampla distribuição pelo Brasil, porém ocorre em baixas densidades populacionais (0,01-0,05 ind/km²). Considerou-se a área dos remanescentes de cada bioma brasileiro (total 5.293,492 km²) para estimar a população de *Puma yagouaroundi* em cerca de 52.000 -264.000 indivíduos, considerando respectivamente as densidades mínima e máxima. Para carnívoros estritos ocorrendo em baixas densidades populacionais, o N_e pode variar de 0,1 a 0,4. Por precaução, foi assumido um valor de 0,1 do tamanho populacional total como indicativo do número de indivíduos maduros (N_e), de acordo com o subitem 4.3.1 da IUCN, portanto 5.200 - 26.400 indivíduos. Por terem sido considerados todos os remanescentes de vegetação, inclusive fragmentos muito pequenos onde a espécie certamente não ocorre, a área de ocupação da espécie é substancialmente menor do que a área total de remanescentes, Portanto, em um cenário mais

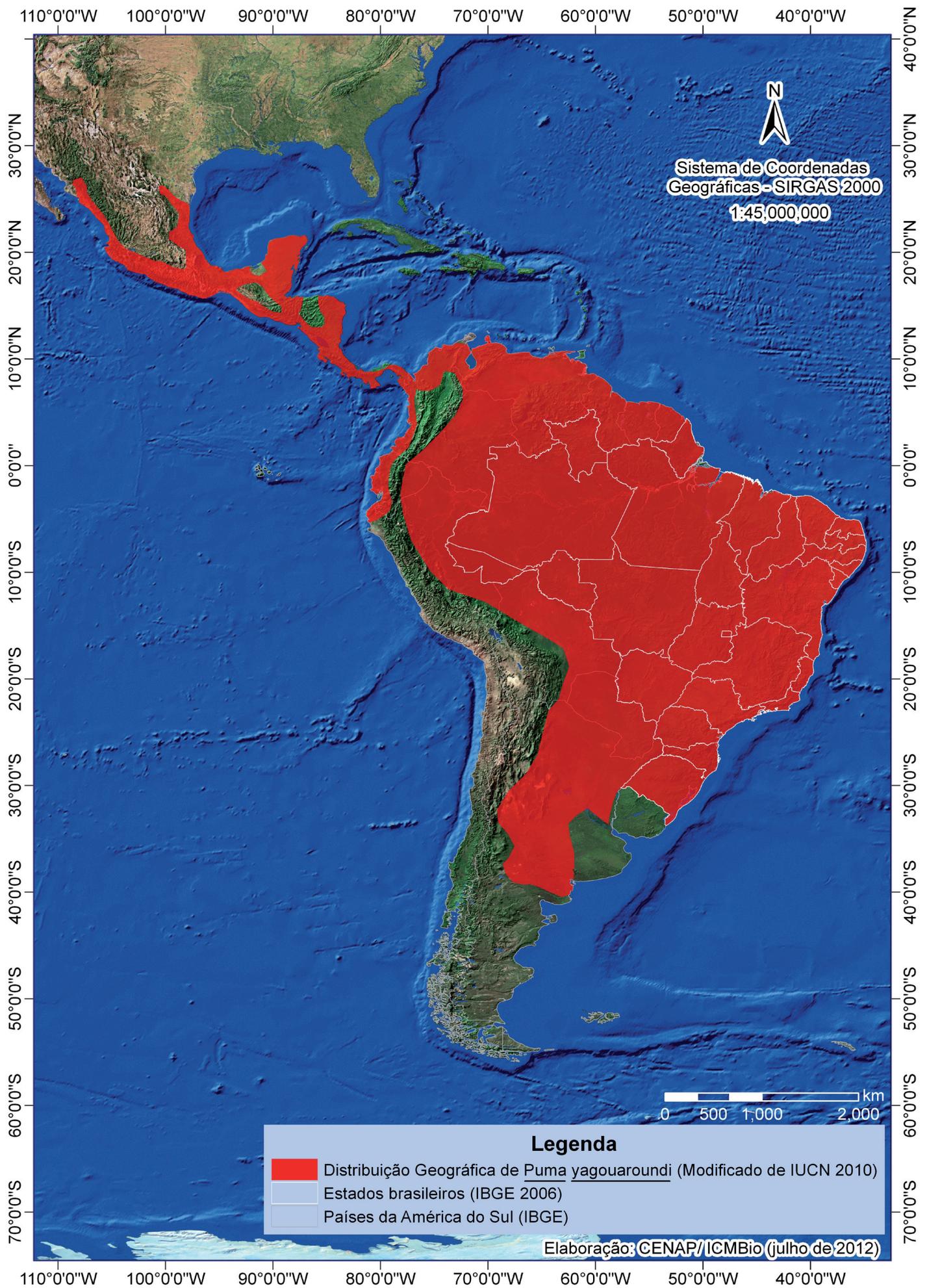


Figura 1 – Distribuição geográfica do Gato-mourisco, *Puma yagouaroundi*.

conservador, a população efetiva da espécie é de apenas 5.200 indivíduos, e certamente inferior a 10.000 indivíduos.

Adicionalmente, estima-se que nos próximos 15 anos ou três gerações poderá ocorrer um declínio de pelo menos 10% desta população em razão principalmente da perda e fragmentação de habitat pela expansão agrícola. Portanto, a espécie foi categorizada como Vulnerável (VU) C1.

Habitat e ecologia

Puma yagouaroundi habita florestas de planícies e matas, utiliza ambientes florestais primários e secundários, restingas, cerrado, manguezais e plantações de eucalipto (Santos *et al.* 2004, Michalski & Peres 2005, Novak 2005, Rocha & Dalponte 2006, Trolle *et al.* 2007, Oliveira *et al.* 2010). Em ambientes alterados pode ser observada utilizando a matriz circundante não-florestal, como cultivos de cana-de-açúcar (R. Mendes-Pontes, com. pess.), soja e milho (M. Tortato, com. pess.), desde que esta esteja associada à matriz natural (Oliveira *et al.* 2010). Nas ilhas de várzea do Amazonas a espécie não foi registrada durante cinco anos de trabalho com armadilhas fotográficas (Ramalho, com. pess.). Por estar associado a habitats mais abertos e ter hábitos diurnos (Oliveira 1988), este felino tende a ser o mais frequentemente avistado, razão pela qual a espécie sempre era considerada fora de perigo. Entretanto, estudos populacionais recentes demonstraram que a espécie é muito menos abundante do que se acreditava (Oliveira *et al.* 2010, Oliveira 2011).

Puma yagouaroundi forrageia no solo, mas também se desloca com agilidade nas árvores (Emmons & Feer 1997, Novak 2005). A dieta da espécie compreende mamíferos de pequeno e médio porte (terrestres e arborícolas), aves, cobras, lagartos e anfíbios (Manzani & Monteiro-Filho 1989, Facure & Giaretta 1996, Tófoli *et al.* 2009, Oliveira *et al.* 2010, Bianchi *et al.* 2011).

Gatos-mouriscos percorrem grandes distâncias em um dia, cerca de 7km em 24h (Sunquist & Sunquist 2002), possuem área de vida entre 88 e 100km², determinada para dois machos adultos estudados em Belize, e 20,11km² para uma fêmea adulta (Konecny 1989). No sul do Brasil, no Parque Nacional de Iguazu, a área de vida de um macho e de uma fêmea adultos foram de 17,6 e 6,8km², respectivamente (Crawshaw 1995). Em região de Cerrado no estado do Tocantins, a área de vida de um macho adulto foi estimada em 25,3km² e de uma fêmea adulta, 18km² (Trovati 2004). Na Mata Atlântica do estado de São Paulo, a área de vida de um macho e uma fêmea adultos foram de 8,5km² e 6,8km², respectivamente (Michalski *et al.* 2006). Em paisagem dominada por atividade agrícola, no norte do Rio Grande do Sul, a área de vida de três indivíduos monitorados oscilou entre 5,8 e 23,77km² (Oliveira *et al.* 2010)..

Ameaças

A principal ameaça à espécie é a perda e fragmentação de habitats, que afeta diretamente a sobrevivência dos indivíduos, e é provocada especialmente pela expansão agropecuária. Pelo programa de Monitoramento do Desmatamento nos Biomas Brasileiros por Satélite estima-se que a taxa anual de perda de cobertura vegetal nativa foi de 0,23% no bioma Caatinga, 0,37% no Cerrado, 0,04% na Mata Atlântica, 0,47% no Pantanal, 0,2% no Pampa nos últimos anos. Para Caatinga e Cerrado, foi analisado o desmatamento no período entre 2008 e 2009 e para Mata Atlântica, Pantanal e Pampa, as taxas mencionadas são as médias no período analisado, entre os anos de 2002 e 2008. Além disso, utilizamos a média de desmatamento na Amazônia no período 2006-2011, obtida pelo PRODES/INPE para estimar uma perda de habitat de 6% dentro do tempo de três gerações (15 anos), entretanto, estes dados são conservadores, já que com as obras do PAC e aprovação do novo Código Florestal esta taxa tende a aumentar em todos os biomas, o que já se reflete no aumento do desmatamento da Amazônia em 2011 em relação aos anos anteriores. A caça, seja ela cultural ou retaliatória em casos de

conflitos com proprietários rurais, representa outra ameaça à espécie (Michalski & Peres 2005). Atropelamentos e queimadas em áreas adjacentes a áreas de ocorrência da espécie são outras ameaças importantes (Santos *et al.* 2004). A diminuição populacional devido a todas estas causas deve atingir 10% em 15 anos.

Ações de conservação

No que se refere às medidas de conservação aplicáveis a esta espécie, é importante destacar a utilização dos felinos como “espécies bandeira” em atividades de Educação Ambiental, principalmente no meio rural, com as crianças e trabalhadores rurais como público-alvo. Outra recomendação é a manutenção ou restauração da conectividade em ambientes com características originais (nativos), ações para a conservação em áreas privadas e ampliação das unidades de conservação.

Pesquisas

Apesar de possuir ampla distribuição, há poucos estudos dirigidos para a espécie (Michalski *et al.* 2006). A maioria dos trabalhos que mencionam *Puma yagouaroundi* engloba estudos sobre a comunidade de mamíferos de médio e grande porte (Michalski & Peres 2005). Os trabalhos sobre a espécie já realizados no Brasil enfocam principalmente estudos sobre a dieta (Tófoli *et al.* 2009, Oliveira *et al.* 2010, Bianchi *et al.* 2011) e sobre a área de vida e uso de habitats (Michalski *et al.* 2005, Oliveira *et al.* 2010), assim como estimativas populacionais (Oliveira *et al.* 2010, Oliveira 2011). A espécie continua a ser objeto de estudo do Projeto Gatos do Mato – Brasil, do Instituto Pró-Carnívoros.

Referências bibliográficas

- Bianchi, R.D.; Rosa, A.F.; Gatti, A. & Mendes, S.L. 2011. Diet of margay, *Leopardus wiedii*, and jaguarundi, *Puma yagouaroundi* (Carnivora: Felidae), in Atlantic Rainforest, Brazil. **Zoologia**, 28: 127-132.
- Bininda-Emonds, O.R.P.; Gittleman, J.L. & Purvis, A. 1999. Building large trees by combining phylogenetic information: a complete phylogeny of the extant Carnivora (Mammalia). **Biological Review**, 74: 143-175.
- Bressan, P.M.; Kierulff, M.C.M. & Sugieda, A.M. 2009. **Fauna ameaçada de extinção no Estado de São Paulo: Vertebrados**. Fundação Parque Zoológico de São Paulo, Secretaria do Meio Ambiente. 648p.
- Bumstead, P.; Lucherini, M.; Birochio, D.; Luengos, E. & Manfredi, C. 2004. **Carnivores of the Pampas/Carnívoros de la Pampa**. International Society of Endangered Cats. 101p.
- Cáceres, N.C.; Bornschein, M.R.; Lopes, W.H. & Percequillo, A.R. 2007. Mammals of the Bodoquena Mountains, southwestern Brazil: an ecological and conservation analysis. **Revista Brasileira de Zoologia**, 24: 426-435.
- Caso, A.; Lopez-Gonzalez, C.; Payan, E.; Eizirik, E.; de Oliveira, T.; Leite-Pitman, R.; Kelly, M. & Valderrama, C. 2008. *Puma yagouaroundi*. **IUCN red list of threatened species**. Version 2010. 4. <http://www.iucnredlist.org>. (Acesso em 17/12/2010).
- Crawshaw, P.G. 1995. **Comparative ecology of ocelot (*Felis pardalis*) and jaguar (*Panthera onca*) in a protected subtropical forest in Brazil and Argentina**. Tese (Doutorado em School of Forest Resources and Conservation). University of Florida. 190p.
- Emmons, L.H. & Feer, F. 1997. **Neotropical rainforest mammals. A field guide**. The University of Chicago Press.
- Facure, K.G. & Giarretta, A.A. 1996. Food habits of carnivores in a Coastal Atlantic Forest of Southeastern Brazil. **Mammalia**, 60: 499-502.
- Frankham, R. 1995. Effective population size/adult population size ratios in wildlife: a review. **Genetical Research**, 66: 95-107.
- Frankham, R. 2009. Genetic considerations in reintroduction programmes for top-order, terrestrial predators pp. 371-387. In: Hayward, M.W. & Somers, M.J. (eds). Reintroduction of top-order predators. OUP, Oxford, UK.

- Fonseca, M.T. 2001. Considerações sobre a Mastofauna do Parque Estadual do Rio Doce. Relatório Técnico.
- Indrusiak, C & Eizirik, E. 2003. Carnívoros. p. 507-533. In: Fontana, C.S.; Bencke, G.A. & Reis, R.E. (Orgs.). **Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul**. EDIPUCRS. 632p.
- Instituto Ambiental do Paraná. 2010. **Mamíferos ameaçados do Paraná**. SEMA, IAP.
- IUCN. 2010. IUCN **Red list of threatened species**. Version 2010.4. IUCN. <http://www.iucnredlist.org>. (Acesso em 27/10/2010).
- IUCN Standards and Petitions Subcommittee. 2011. **Guidelines for using the IUCN red list categories and criteria. Version 9.0**. Disponível em <http://www.iucnredlist.org/documents/RedListGuidelines.pdf>. Acesso em 18/11/2011.
- Kasper, C.B.; Mazim, F.D.; Soares, J.B.G.; Oliveira, T.G de & Fabian, M.E. 2007. Composição e abundância relativa dos mamíferos de médio e grande porte no Parque Estadual do Turvo, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, 24(4): 1087-1100.
- Konecny, M.J. 1989. Movement patterns and food habits of four sympatric carnivore species in Belize, Central America. pp. 243-264. In: Redford, K.H. & Eisenberg, J.F. (eds.). **Advances in Neotropical Mammalogy**. Sandhill Crane Press, Florida.
- Manzani, P.R. & Monteiro-Filho, E.L.A. 1989. Notes on the food habits of the jaguarundi, *Felis yagouaroundi* (Mammalia: Carnivora). **Mammalia**, 53: 659-660.
- Marques, A.A.B.; Fontana, C.S.; Velez, E.; Bencke, G.A.; Schneider, M. & Reis, R.E. 2002. Lista de referência da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul. Decreto no 41.672, de 11 de junho de 2002. **Publicações Avulsas da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul**, 11: 1-52.
- Martins, R.; Quadros, J. & Mazzolli, M. 2008. Food habits and anthropic interference on the territorial marking activity of *Puma concolor* and *Leopardus pardalis* (Carnivora: Felidae) and other carnivores in the Jureia-Itatins Ecological Station, Sao Paulo, Brazil. **Revista Brasileira de Zoologia**, 25: 427-435.
- Mattern, M.Y. & McLennan, D.A. 2000. Phylogeny and speciation of felids. **Cladistics**, 16: 232-253.
- McKenna, M.C. & Bell, S.K. 1997. **Classification of mammals above the species level**. Columbia University Press, New York.
- Michalski, F. & Peres, C.A. 2005. Anthropogenic determinants of primate and carnivore local extinctions in a fragmented forest landscape of southern Amazonia. **Biological Conservation**, 124: 383-396.
- Michalski, F.; Crawshaw, P.G.; Oliveira, T.G. & Fabián, M.E. 2006. Notes on home range and habitat use of three small carnivore species in a disturbed vegetation mosaic of southeastern Brazil. **Mammalia**, 70: 52-57.
- Michalski, F.; Crawshaw Jr., P.G.; Oliveira, T.G. & Fabián, M.E. 2007. Efficiency of box-traps and leg-hold traps with several bait types for capturing small carnivores (Mammalia) in a disturbed area of Southeastern Brazil. **Revista de Biologia Tropical**, 55: 315-320.
- MMA (Ministério do Meio Ambiente do Brasil). 2003. Instrução Normativa nº3 de 27 de maio de 2003. **Diário Oficial da União**, Seção 1, nº101, 28/05/2003: 88-97.
- Nowak, R.M. 2005. **Walker's carnivores of the world**. The Johns Hopkins University Press.
- Oliveira, T.G.de. 2011. **Ecologia e conservação de pequenos felinos no Brasil e suas implicações para o manejo**. Tese (Doutorado em ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre). Universidade Federal de Minas Gerais. 204 p.
- Oliveira, T.G. 1998. *Herpailurus yagouaroundi*. **Mammalian Species**, 578: 1-6.
- Oliveira, T.G.; Tortato, M.A.; Silveira, L.; Kasper, C.B.; Mazim, F.D.; Lucherini, M.; Jácomo, A.T.; Soares, J.B.G.; Rosane, V.M. & Sunquist, M. 2010. Ocelot ecology and its effects on the small-felid guild in the lowland neotropics. p. 559-580. In: Macdonald, D.W. & Loveridge, A.J. (eds.). **Biology and conservation of wild felids**. Oxford University Press.
- Queirolo, D. 2009. **Diversidade e padrões de distribuição de mamíferos dos Pampas do Uruguai e Brasil**. Tese (Doutorado em Ecologia). Universidade de São Paulo. 333p.
- Rocha, E.C. & Dalponte, J.C. 2006. Composição e caracterização da fauna de mamíferos de médio e grande porte em uma pequena reserva de cerrado em Mato Grosso, Brasil. **Revista Árvore**, 30: 669-678.
- Santos, M.d.F.; Pellanda, M.; Tomazzoni, A.C.; Hasenack, H. & Hartz, S.M. 2004. Mamíferos carnívoros e sua relação com a diversidade de habitats no Parque Nacional dos Aparados da Serra, sul do Brasil. **Iheringia Serie Zoologia**, 94: 235-245.
- Schaller, G.B. 1983. Mammals and their biomass on a Brazilian ranch. **Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo**, 31: 1-36.

Sunquist, M. & Sunquist, F. 2002. **Wild cats of the world**. The University of Chicago Press. 462 p.

Tófoli, C.F.; Rohe, F. & Setz, E.Z.F. 2009. Jaguarundi (*Puma yagouaroundi*) (Geoffroy, 1803) (Carnivora, Felidae) food habits in a mosaic of Atlantic Rainforest and eucalypt plantations of southeastern Brazil. **Brazilian Journal of Biology**, 69: 871-877.

Trolle, M.; Noss, A.J.; Lima, E.D.S. & Dalponte, J.C. 2007. Camera-trap studies of maned wolf density in the Cerrado and the Pantanal of Brazil. **Biodiversity and Conservation**, 16: 1197-1204.

Trovati, R.G. 2004. **Monitoramento radiotelemétrico de pequenos e médios carnívoros na área de influência da UHE Luiz Eduardo Magalhães/Lajeado – TO**. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Agroecossistemas). Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. 72p.

Trovati, R.G.; Campos, C.B. & Brito, B.A. 2008. Nota sobre convergência e divergência alimentar de canídeos e felídeos (Mammalia: Carnivora) simpátricos no Cerrado brasileiro. **Neotropical Biology and Conservation**, 3: 95-100.

Ficha Técnica

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação dos Mamíferos Carnívoros do Brasil. Data de realização: 29 de novembro a 1 de dezembro de 2011. Local: Iperó, SP

Avaliadores: Antonio Rossano Mendes Pontes, Beatriz de Mello Beisiegel, Carlos Benhur Kasper, Caroline Leuchtenberger, Claudia Bueno de Campos, Emiliano Esterici Ramalho, Flávio Henrique Guimarães Rodrigues, Francisco Chen de Araújo Braga, Frederico Gemesio Lemos, Kátia M. P. M. B. Ferraz, Lilian Bonjorne de Almeida, Lívia de Almeida Rodrigues, Mara Marques, Marcos Adriano Tortato, Oldemar Carvalho Junior, Peter Gransden Crawshaw Jr., Renata Leite Pitman, Ricardo Sampaio, Rodrigo Jorge, Rogério Cunha de Paula, Ronaldo Gonçalves Morato, Tadeu Gomes de Oliveira, Vânia Fonseca.

Colaboradores: Elaine Marques Vieira (Bolsista PIBIC/ICMBio – compilação de dados); Lilian Bonjorne de Almeida e Francisco Chen de Araujo Braga (CENAP/ICMBio – elaboração do mapa); Estevão Carino Fernandes de Souza, Roberta Aguiar e Cláudia Cavalcanti Rocha-Campos (facilitação e relatoria da Oficina).

Mapa: Lilian Bonjorne de Almeida e Francisco Chen de Araujo Braga

Foto: Projeto Gatos do Mato – Brasil